

Esclarecimentos

O carrapato-estrela

Ação na **Esalq** ocorre nos finais de semana e conscientiza visitantes

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) aproveita as férias de julho, época em que o campus recebe muitos visitantes, principalmente nos finais de semana, para alertar sobre os riscos da presença dos carrapatos, inclusive em áreas de grande circulação.

Estagiários e pós-graduandos do setor de Acarologia, orientados pelo professor Gilberto e pelo agrônomo Carlos Perez, conversam com as pessoas. “Nós aproveitamos a grande presença de crianças para que possam servir como motivadores de conscientização de toda a família”, conta Marielle de Moraes Berto, aluna do 4º ano de ciências biológicas. Marielle integra a equipe de estagiários voluntários que, sábado e domingo, estará distribuindo material de divulgação da campanha e conversando com a população em um estande montado no estacionamento, ao lado do edifício central da Esalq.

“Também aproveitamos para alertar a população de fora de Piracicaba, que vem conhecer o campus da Esalq e nem imagina que pode ter contato com o carrapato. Essas pessoas, de outras regiões, muitas vezes não possuem, em sua cidade de origem, uma rede de saúde preparada para diagnosticar a febre maculosa. Nesse sentido, por estar envolvida a tantos anos com este tema, a Esalq acabou se transformando em uma referência de prevenção contra a doença”, ressalta Carlos Perez.

A incidência do carrapato estrela, transmissor da bactéria que causa a febre maculosa, mobiliza, há mais de uma década, a comunidade da Escola



Carlos Alberto Perez

Visitantes da Esalq recebem orientação sobre o carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa

Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo (Esalq/USP) no desenvolvimento de um programa permanente de monitoramento e combate desse vetor, além de conscientização de estudantes, professores e funcionários.

“Os resultados são considerados satisfatórios considerando que a incidência dos carrapatos nas áreas centrais do campus é mantida sob controle”, aponta Perez, que atua desde 2006 no projeto que procura minimizar a infestação do carrapato e por consequência evitar casos da doença.

Ele integra a Comissão Técnica Permanente de Prevenção e Controle da Febre Maculosa do campus, criada em 2013 e

atualmente presidida pelo professor Gilberto José de Moraes, do Departamento de Entomologia e Acarologia da Esalq.

“Essa comissão é composta por professores, funcionários e alunos da Esalq e de outras unidades da USP, assim como por profissionais da Vigilância Epidemiológica e Centro de Zoonose de Piracicaba, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, SUCEN e Instituto Butantan.

Uma das principais ações que encabeça é um trabalho contínuo de conscientização pública por meio de treinamentos e outras atividades de alerta, tendo como alvo pessoas que trabalham ou estudam na Esalq e visitantes.

Durante esta época do ano, o trabalho de prevenção deu mais um passo no sentido de alertar para os riscos da circulação das pessoas em áreas abertas próximas de matas ciliares, como é o caso do campus da USP em Piracicaba.

SERVIÇO

Encontrou o carrapato no campus? Clique aqui <http://www.pusplq.usp.br/fichacarrapato/>, imprima a Ficha de Notificação e junte o carrapato a esta ficha por meio de uma fita transparente e entregue no Edifício Central - Prefeitura do campus.

